



# UNIÃO FIGUEIRENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

REPUBLICAÇÕES  
 Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativas á vida privada dos cidadãos não se publicam.  
 Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIRENSE.  
 Redacção e Administração  
 Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

ASSIGNATURAS

Annuccios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

## A VIOLENCIA I

### Manobrando na sombra, para encobrir seus crimes

Foi finalmente exonerado do lugar de secretario da camara municipal d'este concelho o director d'este jornal.

A violencia que previamente se tinha annunciado, foi commettida na ultima sessão camararia por quatro *estupidos*, a quem o não menos ignorante Ignacio Verissimo d'Azevedo collocou na camara e quiçá ordenou tal monstruosidade!

Em resposta aos nossos gritos de revolta contra a imbecilidade da actual commissão administrativa, composta de perigosos analfabetos, um dos quaes, o presidente, que está syndicado como vereador do tempo da monarchia, acabamos de receber o *premio*, que ha muito aguardavamos, de nos não soffrer o animo, consentir n'esta bandalheira moral, em que vegetam os ladrões do honrado povo de Figueiró dos Vinhos!...

A violencia ganhou, pois, pela surpresa, mas excedeu toda a expectativa pela rude estupidez com que foi architectada.

O acto consumou-se. Illegal, violenta e estupidamente, mas consumou-se!...

O secretario da camara era a sua *sombra negra*, porque elle fiscalisava quaesquer actos menos correctos, a que sempre têm de recorrer aquelles a quem a intelligencia não fadou para administrar povos.

O secretario da camara honesto e honrado não podia *fazer liga* com uma commissão que foi nomeada expressamente para encobrir os effeitos de uma syndicancia que accusa terrivelmente Araujos & Vasconcellos, sem exceptuar o actual presidente.

O secretario da camara não se prestava a passar certidões falsas, nem consentia pagamentos illegaes, com que porventura se pretendia engordar a clientella, esfaimada por alguns mezes de ostracismo.

O secretario da camara, convicto dos seus deveres como funcionario e como cidadão, não consentia que pela sua secretaria se fizesse politica *caciqueira* e combatia a reacção da choldra monarchica a quem, por infelicidade da Republica, se confiaram os destinos d'este infeliz povo.

Eis porque era preciso alija-lo a todo o transe, custasse o que custas-

se, legal ou illegalmente, do convívio do povo, a quem não saberia nunca adular, mas a quem também não roubaria, nem consentiria que se roubasse, sequer um real!

Esse funcionario incommodava-os, e cada dia que passava eram negros pesadelos que assaltavam o espirito rancoroso d'esses sabujos, que querem fazer do povo o *eterno joguete* dos seus caprichos, dos seus desmandos e dos seus criminosos abusos!

Alenham-se de *amigos do povo*, elles que fizeram as maiores tropelias na administração dos dinheiros publicos, elles que, á custa do seu suor, fizeram fortunas, aproveitando criminosamente a sua ignorancia!

E, para fugirem ás duras responsabilidades da suas infamissimas falcitruas, procuram *na sombra* remediar-las miseravelmente, estorvando a acção da justiça, occultando os vestigios dos delictos commettidos, sonegando a verdade dos factos apontados n'essa syndicancia, que os seus proprios actos estão confirmando plenamente!

Era forçoso tapar-nos a boca com o veu da escuridão, como se a analyse que fizemos dos documentos que tivemos em nosso poder não fosse mais do que sufficiente para podermos bradar bem alto em toda a parte: **Arre, ladrões, ide para a Falperra!...**

Suppozestes que nos amedrontariestes com a vossa *influencia de momento*, baseada na ignorancia d'um estúpido que vos deu a mão.

Quanto vos enganastes!  
**Aqui não ha medo, aqui não se recua!...**

De nada valerão as ameaças com *papel sellado*, porque é no tribunal que queremos provar a vossa falta de vergonha, o vosso desprestigio e a vossa indignidade!

Levae-nos ao banco dos reus, grandissimos canalhas, para ahí provarmos quem é que tem roubado não só os direitos do povo, como até o seu dinheiro!...

Pensaste que morreriamos á fome, ou que o jugo da miseria faria calar a voz da nossa consciencia?

— Concebeu o vosso acanhado espirito um plano, cujos effeitos se-

rão por demais contra producentes.

Vê-se dos vossos diabolicos intentos que vos acalentou a esperanza de tornardes aos tempos idos, em que, quem não commungasse no vosso *credo politico*, não poderia ser gente em Figueiró.

Pois estaes vendo precisamente o contrario, *sucia de larvados*, que nem ao menos vedes que, *d'aqui a muito pouco tempo*, o grupo Democratico entrará na camara, para administrar com honra e dignidade os dinheiros dos municipes e para fazer justiça contra os seus cruéis perseguidores!

A nossa obra de justiça e de moralidade triumphará breve e então o nosso ajuste de contas terá logar, duro e implacavel, como o estão pedindo as vossas torpes acções.

E' preciso libertar o povo dos pesados encargos que lhe tendes lançado, mas não é menos necessario ~~livra-lo para sempre dos seus odiosos perseguidores.~~

E, até lá, que a precisa serenidade e prudencia anime os nossos amigos na conquista d'um bem muito proximo.

Para o conseguir, basta só saber esperar.

## ECHOS

A Commissão Municipal violentamente imposta ao concelho de Figueiró, dando se ares de legitima representante dos povos do concelho vai protestar perante o ministro do interior e congresso contra o recenseamento eleitoral.

Outro dia, apreciando em sessão esse diploma, teve a ousadia de chamar-lhe burla, apesar de lhe ter sido ponderado que o mesmo recenseamento estava sancionado pelo poder judicial.

E' triste que uma corporação, que foi nomeada por um *relojeiro qualquer* e que, por tanto, não representa a vontade do povo, tenha a desfaçatez de censurar a uma sessão publica os actos de magistrados rectos.

Ainda se elles tivessem auctoridade moral e intellectual para o fazer! Mas esses infelizes, mal sabendo escrever o seu nome, nem sequer são capazes de ler os *papclinhos* que levam de casa, mostrando vergonhosamente a sua ignorancia e a sua estupidez! —

— Aquillo não é camara, aquillo é o reino dos alarvés!...

Certo *aprendiz de padre*, de gestos adamados e prosapia de poeta, em vez de se agarrar aos livros em que poz as esperanças d'um casamento rico, vem pela segunda vez procurar a nossa attenção com umas asneirolas que publica em prosa rimada.

O pobre pateta, que, como quasi

todos os da sua laia, é também um grande pedante, julga que temos *pão cosido* para lhe dar.

Pobre moço, como te enganas!  
 Nunca por tua causa nos levantaremos á meia noite!...

«O Radical» parece que sempre se dispõe a dizer de sua justiça quando d'aqui é chamado e até, ao contrario do que suppunhamos, a dizer da justiça dos outros, quando aqui não é chamado para nada...

Pois bem: «O Radical» terá em breve de dizer só da justiça que lhe diz respeito, porque lhe ha de faltar o tempo para dizer da justiça dos outros.

Os sarcasmos tem aqui pouco acolhimento e «O Radical» saberá que, se tem a barriga muito cheia, a nós ainda nos não faltou o pão...

Que era ingrato, e bastante, já nós sabiamos, mas que alliava a essa qualidade outras peiores, só o soubemos ha uns tempos para cá.

Julga se «O Radical» muito firme na sua ficticia grandezza e essa illusão consolá-o, sem se lembrar de que muitas vezes pode um minúsculo grão d'arceia inutilisar um grande machinismo.

Pois, apesar da nossa humildade, não hesitaremos em afirmar-lhe que somos mais do que sufficientes para repelir um insulto seja de quem for.

E o tempo lhe mostrará esta verdade... muito cedo.

Faz-nos alguém notar a coincidência da approvação das contas do municipio, que agora se vão propôr ás instancias superiores, com a exoneração precipitada do secretario da camara.

Com effeito, o caso merece também os nossos reparos, porque o antigo secretario era um fiscal da vereação que o demittiu e não consentia nas ladroerias que porventura se quizessem fazer.

De que essa exoneração obedeceu a fins misteriosos, não temos a menor duvida, portanto, nada teremos que admirar-nos também de que esteja no *checo* alguma alta pouca vergonha, que o secretario demittido não sancionaria.

Sim, porque elles nunca dão ponto sem nó... Se impozeram essa exoneração violenta e illegal, é porque d'isso tem a mais absoluta e rapida necessidade.

Não ha dois de contra...

Ha muito que se espalha por ahí que o nosso director, em seguida á sua *projectada* exoneração do lugar de secretario da camara, sairia para fóra, abandonando a politica do Grupo Democratico.

Estes boatos, que se fazem espalhar com fins tendenciosos, são absolutamente destituídos de fundamento.

O nosso director, por aquelle espirito de solidariedade para com os seus amigos, que tanto o tem distinguido, continuará á frente d'este jornal, onde hoje, mais do que nunca, é precisa a sua inquebrantavel tenacidade com a fé ardente dos principios que tem defendido e continuará a defender, impondo a moralidade áquelles que, por todos os modos, têm vexado e humilhado a nossa terra.

Livre das peias a que estão sujeitos os que na burocracia dependem de pacifques sem escrupulos...

Ainda que custe aos seus inimigos, a nossa orientação será mantida e este jornal continuará a fazer valer os direitos do povo...

SELVAJARIA

Na noite de 5 do corrente, foram partidos 6 candieiros da iluminação publica sendo quatro de iluminação por incandescencia e dois de petroleo...

Ha muito que por parte dos nossos adversarios se veem fazendo larga campanha contra a compra de taes candieiros quando é certo que todas as pessoas sensatas aplaudiam tão importante melhoramento...

Ha muito repetimos, taes candieiros estavam condemnados e até a propria camara apregoava que os ia pôr de parte—só porque não era obra sua—sendo preciso que á mesma camara fossem presentes varias reclamações figurando entre ellas uma do cidadão Carlos Liborio...

Mes ha mais, apòz á collocação d'estes candieiros foi um d'elles apedrejado por um filho de Elysio Mendes, canteineiro, d'esta villa, não nos constando que até hoje fosse chamado á responsabilidade—o que não admira porque tal cidadão caiu nas boas graças da auctoridade administrativa.

Outros dados ainda temos que tudo nos indicam que tal facto se tinha de consumir e se não veja-se a importância que a auctoridade administrativa liga ao caso, que apenas se limitou a participar o em juizo, quando é certo que em questões de menos importancia abre logo devassas que nunca mais tem fim.

O Director da "União"

Afim de apresentar nos tribunaes competentes a sua reclamação pela violencia contra elle praticada pelos vereadores d'este municipio, sahio para Lisboa o nosso Director politico, cidadão Alfredo Simões Pimenta...

Dr. Eduardo Abreu

Os jornaes da capital de 5 do corrente, trouxeram-nos a noticia de ter fallecido em Braga, o dr. Eduardo Abreu a quem o partido republicano, devia revelantes serviços que não podem ser esquecidos.

Com o passamento d'este cidadão muito tem a perder o partido republicano.

Alvaro Silveira, tendo sido novamente collocado na estação telegrapho-postal d'esta villa, vem respeitosa e sinceramente, cumprimentar o povo Figueiroense e offerêcer-lhe os seus humildes serviços.

Figueira, 7-2-1912.

Politiquice ou que?

Esse pasquin que para ahí se publica, e que é o mesmo que já d'outras vezes tem injuriado os dignos magistrados d'esta comarca, insere no seu ultimo numero uma local com epigrapha, em que se pretende alvejar de uma forma menos corrects o sr. dr. Oliveira Fernandes.

Diz-se que s. ex.ª dispensa ao director d'este jornal a honra de passear com elle e de recebe-lo no seu gabinete. Sem julgarmos que o illustre magistrado manche a sua dignidade dispensando-nos taes provas de educação e de civismo, devemos contudo afirmar publicamente que uma só vez quiz o accaso que s. ex.ª fizesse conosco um pequenissimo passeio e que se algumas vezes nos recebeu no seu gabinete, foi por motivo de serviço.

Nunca o fomos procurar para o bajular ou pedir-lhe favores.

Outro tanto não aconteceu com Manuel de Vasconcellos e outros que o não desamparavam para encher-lhe os ouvidos de torpes intrigalhadas a que, felizmente, s. ex.ª não ligou o menor credito.

Desejando s. ex.ª manter-se n'uma linha de conducta que garanta a precisa imparcialidade na administração da justiça, nunca ousámos insinuar-lhe partidarioismo politico, nem sequer pedir-lhe nomeações para certos cargos, ou proteções para certos abusos, como os seus censors já têm feito. E, a respeito de pronunciaes, podíamos responder-lhe á letra, se isso não envolvesse justificados melindres, o que queremos evitar, por não estar na orientação d'este jornal.

De resto, demais sabemos que o que o malandrim desejava, quando chamou á liça jornalística o nome illustre do integerrimo juiz, foi nem mais nem menos, insinuar-lhe a ameaça das suas furias contra a obra justiceira que enceton e continuará activa e independentemente, embora isso doa aos rafeiros que começam a ladrar-lhe ás canelas.

Oliveira Fernandes está muito acima, pelas suas qualidades de cidadão e de magistrado, d'essa canalha vil e abjecta que tem levado a vida a praticar toda a casta de infamias, desde o roubo ao assassinato, e que pretende impôr-se por uma mediocridade balofa áquelles que ainda os não conhecem.

Isto pelo que respeita ao sr. dr. Oliveira Fernandes; e parte em que o malandrim pretendem atingir-nos fica sem resposta, porque não queremos travar-nos de razdes com pulhas que têm a honra ebogada de crimes e que não merecem reprimendas, nem mesmo dadas a chicote.

Que discuta com os amigos, que são bem dignos d'elle, porque aqui não se dá confiança a canalhas, ajnda mesmo para os zurzir.

POSSE

Tomou honrem posse do logar de chefe da estação Telegrapho-Postal d'esta villa, o sr. Alvaro da Cruz Silveira, que a seu pedido foi transferido para esta villa da estação de Torres Novas. O sr. Silveira que é um empregado cumpridor dos seus deveres, já aqui exerceu com muita precificencia este cargo, tendo sido bastante sentida a sua saída d'aqui. Folgando que o sr. Silveira veja satisfeitos os seus desejos, apresentamos-lhes os nossos sinceros cumprimentos e fazemos votos para que a sua estada n'esta villa seja prolongada.

NOTAS ALEGRES

Uma noite de bambochata

N'aquella noite havia grande pandega nos aposentos particulares de frei Texugo com o fim de celebrar condignamente a reeleição do mesmo frade para o cargo de abade do convento.

Sentados em amplias poltronas, os padres-mestres, n'uma alegria esfusiente de frades bem bebidos, sorriam com delicia o café e os licoras cazeiros, manipulados por frei Carramanho, contando historias de confessadas galantes de malignancias em eleições e de falcatruas em pregadas para obterem os logares mais chorudos da comunidade.

No meio porem da alegria geral notava-se o semblante taciturno de frei Texugo, o qual nem uma só vez descerrara os labios para responder a uma ou outra lisonja de alguns dos respeitaveis marros.

Frei Trabuco que de ha muito o espreitava de soslaio, engalinhando com o caso perguntou lhe:

— Que diabo tem você que está com cara de enterro?

Tenho... tenho... regongou frei Texugo.

— Tem o quê, retorquiu frei Trabuco.

— Tenho... tenho...

Vá, disseram em coro os outros frades, desembuche.

— Tenho... tenho luz.

Você é algum morcego para se arrepiar da claridade? disse frei Furcudo.

— Arre! Não me massem! Pois não veem que a luz nova, alem de encomodar o meu olho avanado, gasta um dinheirão, e que eu arruinado como estou não posso dispensar nem sequer um real.

— Não vale ralar, patrão, o frei Fuiñas ainda serve para alguma coisa, e eu com frei Trabuco somos capazes de lhe tirar essa nuvem negra que lhe esconde a alma.

Bem dito, Fuiñas d'uma cana, vamos a isto: partem-se os candieiros e arrumam-se as culpas para os do bando negro.

Aos candieiros! aos candieiros! Gritou a fradalhada no auge do entusiasmo, e saindo precipitadamente, voltou pouco depois armada e equipada para a grande façanha.

Frei Trabuco empunhava o espada lhaño do vice rei; frei Fuiñas enorme cabo do basculho do forno, frei Cento e Dez o espeto maior da cozinha do convento e os restantes, panelas, tachos e ainda outros objectos capazes de servirem de armas de arremesso.

Em fila indiana silenciosos, dirigiram-se para o candieiro da esquina proxima, e ahí frei Trabuco manejando o cabo do basculho deu furiosa cacetada no candieiro que voou em estilhaços, pronunciando em voz solemne estas palavras: Assim sejam exterminados os nossos inimigos.

Um frade que passava ao longe saltou com voz sinistra:

Quem com ferro mata com ferro vem a morrer.

Alphoo

A nossa agenda

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se entre nós o sr. Arthur Coutinho, interessado da Casa Sanhudo dos Santos & C., do Porto.

De Ferreira do Zezere, onde foram fazer o seu commercio, regressaram os srs. Luiz e Antonio Ferreira, d'esta villa.

ANNIVERSARIOS

No dia 5 passou o anniversario da menina Almerinda, filha do proprietario d'este jornal. A interessante menina e a seus paes apresentamos os nossos sinceros parabens.

Tambem hoje passou o anniversario da menina Maria de Lourdes, filha do sr. Elysio Nunes de Carvalho, escrivão-notario d'esta villa, a quem sinceramente felicitamos.

VISITAS

Cumprimentamos n'esta villa os srs. Gustavo Alves Bebiano, da Castanheira de Pera; Julio Gama, de Villa Faccia; Domingos Antonio David e Antonio Francisco Coelho, da Lameira; Antonio Fernandes Junior, da Gestosa, e José Simões Barreiros, do Funtão Fondeiro.

Tambem tivemos o praser da visita do nosso amigo e antigo republicano Augusto Nunes d'Azevedo, de Lisboa.

Capitão Rocha Ferreira

A Relação de Lisboa, para onde o capitão de artilharia, Rocha Ferreira, tinha recorrido da sentença que o condemnou a pena maior, anulou o processo até ao despacho que o por-nunciou, constando que vae ser reintegrado no seu logar. Folgamos que a relação tenha feito justiça ao brio-official.

A seu sobrinho sr. dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, illustre delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Uma sessão desastrada

A famosa commissão Da saragoça chamada, Ao tratar d'uma questão N'esta semana passada Teve agitada a sessão.

Julgando-se superior Frei Laranjas asneou, Fez protesto exterior A grammatica faltou Por não ter já professor.

Frei Trombudo consultou Numerosa luvralhada, E por mais que matutou, Da poda não pescar nada Ao povinho allí mostrou.

O frei Tanco ornejou Farto d'aquella maçada, E frei Paucas só votou Depois de levar patada, Furavidas apoiou.

Se frei Pardo, da ramada Não soprasse como fez Uma resposta mal dada, Era por certo de vez A commissão encravada.

Apezar de ser soprada A commissão infeliz Ficou muito abananada, Pois que toda a gente diz Ser commissão rebentada.

Está-se nas Tintas.

Farronca-se:

— Que frei Texugo offereceu á sacratissima ordem da manatagem, um lauto jantar em que, por tanto se haviam brindado uns aos outros, muitos ficaram risonhando debaixo das cadeiras.

— Que certa cooperativa ha de dar muito que falar.

— Que o frei Tanco apanhou uma pançada á custa de certa commissão.

— Que o frei Trombudo engalinha com os vivas á Republica.

— Que frei Texugo não podendo já explorar o povinho cá do sitio, resolveu ir em viagem d'exploração aos habitantes do polo sul.

Que o dito frei será acompanhado por frei Trabuco, para defensor de litigios e de frei Pardo como conselheiro.

Que, para se conseguir policia que guarde as costas a certos medrosos, planeon-se o d'anno que talvez esbravecem.

Que na escola do sexo feminino se fazem prelecções de politica reaccionaria ás alumnas.

# UMA SESSÃO MEMORÁVEL NA CAMARA MUNICIPAL

## Violenta demissão do secretario. Protesto energico do demittido

— Sessão de 2 de fevereiro de 1912

— Presentes os vereadores João Luiz Junior, Bernardino Luiz Coelho e Augusto Lopes da Rocha. Presidente, Antonio d'Azevedo Lopes Serra. Administrador do concelho, José Ferreira Rosado.

Aberta a sessão, foi pelo sr. presidente presente e lida a copia da sentença proferida pela Auditoria Administrativa sobre a reclamação de Joaquim d'Araujo Lacerda Junior contra a deliberação da Comissão Municipal Administrativa anterior, tomada em sessão de 29 d'outubro de 1910 na qual foi demittido de secretario da Camara.

— Foi tambem presente e lida a comunicação do procurador da Camara junto da Auditoria, dr. José Pedro Dias Junior, de que foi intimado da sentença no dia 26 de janeiro— não tendo, portanto, a sentença passado em julgado.

— Declara mais o presidente que a sentença annulla a deliberação que exonou Lacerda Junior, com diversos fundamentos, e que condemna a Camara a pagar as custas do processo e os ordenados do secretario demittido, mandando que seja reintegrado no seu antigo logar.

— Em execução d'aquella sentença (que ainda não tinha transitado em julgado), a Camara deliberou por unanimidade: — Primeiro, que a copia da sentença e a comunicação do procurador sejam archivadas na secretaria, sendo devidamente registadas.

— Segundo, que, em vista d'aquella sentença, ficou sem effeito a deliberação da Comissão Municipal Administrativa transacta que nomeou secretario d'esta camara o cidadão Alfredo Simões Pimenta, considerando-o, por isso, desde hoje, exonerado d'aquelle cargo.

— Terceiro, nomear interinamente, enquanto se não apresenta ao serviço o respectivo secretario, o cidadão João Rodrigues Portella, actual amanuense d'esta Camara.

— Quarto nomear para exercer as funções de thesoureiro o cidadão Alfredo Correia de Frias recebedor-proposto d'este concelho, enquanto durar a interinidade do amanuense João Rodrigues Portella que exerce aquellas funções.

— Em seguida é transcrita na acta, a requerimento do secretario Alfredo Simões Pimenta, uma certidão do escrivão do 1.º officio do Juizo de Direito da comarca, Annibal da Veiga Ferrão Paes, comprovativa de se achar pronunciado Joaquim d'Araujo Lacerda Junior e mais dezanove reus pelo crime do artigo 179, § 3.º, do Código Penal, com referencia aos artigos 103 e 104, n.º 3.º, do dito código.

Nesta altura requer á Camara o secretario Alfredo Simões Pimenta para que seja lançado na acta um protesto que deseja fazer contra a deliberação que o exonera contra lei do seu logar, de que tem pago os seus direitos de mercê e de que só pode ser demittido por erro de officio, sendo previamente ouvido ou syndicado.

A Camara declara que não pode aceitar tal protesto, visto que considera já demittido o secretario.

O secretario pondera que se não considera ainda demittido, porquanto as deliberações da Camara só se conhecem pelas actas das suas sessões e esta acta ainda não estava concluida nem assignada e portanto não obrigava a obediência, por não estar devidamente authenticada.

O sr. presidente declara que n'esse caso não sabe o que ha de fazer e o vogal João Luiz Junior diz que não admittre que se escreva qualquer coisa na acta,

ravelando uma estúpida afflicção, que faz rir fartamente os circumstantes!...

Ha uns momentos de pasmo, e em que o silencio se faz notar por entre o encolher d'hombros da larvada vereação, vindo o sr. administrador do concelho occudir áquella crassa ignorancia, lendo e relendo os artigos do código.

Emquanto s. ex.ª procurava na legislação a unica maneira de sanar a questão, o secretario devidamente auctorizado, passeava na sala, fumando seu cigarro e rindo inteiramente d'aquella imperdoavel estupidez!

Ao fim de uma boa meia hora, o sr. administrador achou o x do grande e horrivel problema, ordenando-se que o secretario escrevesse primeiramente o seu protesto em papel commum, para ser lido á Camara, reproduzindo-se depois na acta, se ella assim o entendesse!...

Assim se fez, escrevendo o secretario o seu protesto, que em seguida reproduzimos e que a Camara não mandou exarar na acta, por o achar violento, consentindo contudo que fosse archivado e registado na secretaria, podendo ser tiradas as competentes copias ou certidões.

Assim terminou esta sessão que foi cheia de peripecias interessantes á mistura com asneiras de varios calibres e que está ainda reservado para grandes surpresas.

Segue o protesto, conforme certidão extrahida na secretaria da Camara.

### CERTIDÃO

João Rodrigues Portella, secretario interino da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Certifico que, no archivo a meu cargo existe um documento do teor seguinte:

«Continuação da acta da sessão camararia de dois de fevereiro de mil novecentos e doze. Nesta altura o senhor secretario pede á Camara para que lhe seja concedida auctorização para lavrar na acta o seu protesto contra a deliberação que acaba de exonerar-o violentamente do seu logar para que foi nomeado legalmente por concurso publico.— A Camara resolve que o secretario faça esse protesto primeiramente submettendo-o á apreciação da Camara para esta depois resolver sobre se deve ser exarado na acta.— Ainda o secretario pondera que a inconveniencia de tal resolução, visto que deste modo se insinua que apenas será lançado na acta um protesto que não fira as conveniencias porque a Camara se deu o direito de exonerar-o contra lei, obedecendo, todavia, a essa imposição, o secretario escreveu e leu á Camara as seguintes considerações:—

Pelo presidente da Comissão foi lida á Camara a copia da sentença da Auditoria que manda reintegrar Joaquim d'Araujo Lacerda Junior que foi intimado ao procurador da Camara em vinte e seis de janeiro ultimo e que, portanto ainda não passou em julgado.— Bordando

largas considerações acerca d'este assumpto, o senhor presidente propõe á Comissão e esta aprova que seja considerado exonerado o actual secretario, por virtude da referida sentença ordenar que seja reintegrado o dito Lacerda Junior. Em face de tal resolução o secretario protestou vehementemente ponderando o seguinte:— Primeiro— A Camara fez distincção completa entre a Comissão transacta e a actual, quando é certo que na sentença apenas se cita a entidade Camara, não devendo, por tanto distinguir-se entre as duas Comissões, a preterita e a presente, sendo o contrario, sobre immoral, injusto e inadmissivel, porquanto, sendo a entidade Camara a parte accusadora, se nota pela deliberação tomada que ella arbitrariamente se arvorou em advogada e patrona da parte accusada;— Segundo— A Camara deu execução illegal á sentença, porque ella ainda não transitou em julgado;— Terceiro— A Camara, sem ser requerido pelo interessado, resolveu re-demitti-lo o que demonstra ter mais interesse n'isso que o proprio interessado;— Quarto— A Camara, não obstante ter tomado conhecimento de uma certidão pela qual se mostra que o reintegrado está pronunciado pelo crime de sedição, sendo publico e notorio que aliciuo carcereiros contra o administrador do concelho, invadindo os Paços do Concelho e dando morras á Republica, apressou-se antes da sentença transitar em julgado a reintegrar-o contra a expressa determinação da lei que o considera como suspenso de todos os seus «direitos», inclusivé o de ser empregado publico;— Quinto— a sentença sobre que a Comissão se baseia para exonerar o actual secretario, não lhe ordena nem a auctorisa tornar effectiva tal deliberação que é por tanto illegal e violenta;— Sexto— Nenhuma lei ha que auctorise a exoneração dos secretarios da Camara, senão por virtude de erro de officio ou abusos commettidos no exercicio das suas funções ou por motivo d'ellas; Setimo— Tal procedimento por parte da Comissão filia-se n'uma vexatoria perseguição politica, que vem sendo annunciada no jornal «O Figueiroense» orgão da facção politica a que pertence a actual Comissão, ha muito tempo;— Oitavo— O actual secretario foi nomeado legalmente, pois que o seu concurso foi auctorizado pelo Governo da Republica, sob proposta do Doutor José Eduardo Raposo de Magalhães, então governador civil d'este districto que ponderou ao respectivo ministro que estava pendente a reclamação a que se allude na auditoria, sendo não obstante isto auctorizado o provimento do logar em que o protestan-

te foi provido, sendo auctorizado superiormente a pagar os direitos de mercê, como effectivamente já pagou algumas prestações.

— Attendendo a todas estas considerações e ainda a que foi feita e publicada uma syndicancia que apurou tremendas responsabilidades que pesam sobre o reintegrado, e ainda que um dos syndicados é o actual presidente da Camara, que protege escandalosamente o reintegrado, o actual secretario que acaba de ser exonerado protesta perante a Camara contra a arbitrariedade commettida, independentemente do recurso que vae interpor para os tribunales competentes.— Salla das sessões da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em dois de fevereiro de mil novecentos e doze.

— O Secretario, Alfredo Simões Pimenta.— Foi lido em voz alta perante a Camara que se acha em sessão deante das testemunhas José Miguel Fernandes David, José Manuel Godinho, Carlos Liborio, todos casados, commerciantes, d'esta villa. José Miguel Fernandes David, José Manuel Godinho e Carlos Liborio.

E por verdade e me ser verbalmente requerida a escrevi e vou assignar.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Camara Municipal, 5 de Fevereiro de 1912.

O Secretario,

(a) João Rodrigues Portella

Segue o reconhecido.

### Carta de Coimbra

5-2-912.

Foram enviados para juizo, Joaquim d'Oliveira Baio e seu filho José d'Oliveira Baio, que proximo de Sernache dos Alhos, n'umas propriedades pertencentes a Manuel Francisco, de Villa Nova e a João Mathias Novo, do Oreihudo, descascaram uma porção de arvores de fructo. Esperamos o respectivo correctivo.

— O cabo n.º 12 da policia civica, prendeu na passada quinta feira no theatro Avenida, o estudante do 2.º anno de Direito, Alberto da Silva Marques, de Braga, por não estar com o devido decoro.

Se assim fizessem logo de principio não haveriam tantas poucas vergonhas como all se tem dado.

— Na sexta feira passada foi mordido por um cão, na Praça da Republica, um filho do sr. dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho. O animal vae para exame afim de se verificar se estava raivoso.

— Foi preso por suspeitas, Manuel Rodrigues da Costa, de 37 annos, do concelho de Satam, residente em Villa Nova de Gaia, no Porto.

— Tambem foram enviados ao poder judicial uns rapazes que ha dias tinham sido presos por entrarem no antigo convento das Ursulinas, levando d'alli varios objectos.

— Os ensaios para a recita do 5.º annos juridico tem sido feitos todos os dias no theatro Avenida, pelas 14 horas.

— O nosso amigo sr. Alberto Gaetano, artista de reconhecido merito, acaba de expor em diferentes estabelecimentos, medalhões com o retrato do sr. dr. Manuel d'Arriaga que vende pela quantia de 300 reis.

— Encontra-se n'esta cidade as meninas Beatriz Rodrigues e Piedade Rodrigues, filhas do nosso amigo sr. Alexandre Pedroso Rodrigues, negociante em Soure.

— O rio Mondego augmentou de volume encontrando-se as suas margens, todas cobertas de agua.

Hontem trovejou bastante.

Martha.

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

PREÇOS EXCEPCIONAES

Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
FIGUEIRO DOS VINHOS

AO POVO D'ESTA REGIAO  
VISITEM A MERCEARIA  
5 DE OUTUBRO  
EM FIGUEIRO DOS VINHOS  
Sucursal da antiga casa dos QUARENTA GLOBOS.  
O proprietario,  
Benjamin Augusto Mendes

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porcao para construcções.  
BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO  
Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano  
Castanheira de Pera

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'esta maravilhosa conserva no estabelecimento de

'O Barateiro do Povo',  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

UM BOM NEGOCIO

Vende-se uma casa no Bairro Theophilo Braga.  
Quem pertender dirija-se a esta redação onde se dão informações.

CONTRA O FRIO



Chances e tamancos para homem, senhora e creanças. Calçado de feltro, camisollas, cobertores e peugas de lã. Tapetes e diversos artigos para inverno. Ninguem compre, sem primeiro examinar o sortido e preços da casa

'O Barateiro do Povo'

Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO  
e assim vos certificareis da verdade.  
Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pegas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.  
Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de cancelas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado..... 4.7150  
prato singelo ..... 3.7050  
para Barbim, prato duplo 2.7050  
para barbim, prato singelo 2.7350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30.0000 reis.

Pedidos a  
Jeronymo Pinhão  
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

Companhia Indemnizadora

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL:  
Rs. 1.000.000.000  
REALISADO:  
Rs. 100.000.000

Seguros maritimos e terrestres

Rua do Mousinho da Siva, 12 e 16 — PORTO  
Agente em Figueiró dos Vinhos — JOSE MIGUEL F. DAVID



SOMBRINHAS PARA SENHOBA

Ao estabelecimento de 'O Barateiro do Povo' chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para inverno. Visitem este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao 'BARATEIRO DO POVO'

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHAO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Venda de adubos

Preços sem competencia

Das fabricas mais acreditadas d'este genero, vendem-se adubos das melhores marcas, proprios para todas as culturas. Fazem-se analyses ás terras gratuitamente indicando se qual o adubo que se deve empregar. Adubos para todas as terras como centeio, batatas, trigo, vinhas, oliveiras etc. Ossatina para engorda de gados. Pedidos a Martinho Mendes de Sousa, Figueiró dos Vinhos e a José Silveira Herdade ou José Maria d'Assumpção, em Aldeia de Anna d'Avis.

Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de 'Palva Irmãos, Poço do Bispo' — LISBOA

Vende-se — Uma pistola automatica em bom uso, com o que lhe pertence.

N'esta redação se diz.

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade. Quem pretender dirija se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prensa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE